

MENSAGEM Nº 263

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **SIDNEY LEON ROMEIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **SIDNEY LEON ROMEIRO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de junho de 2023.

EM nº 00092/2023 MRE

Brasília, 8 de Maio de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **SIDNEY LEON ROMEIRO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto ao Emirados Árabes Unidos, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **SIDNEY LEON ROMEIRO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



Presidência da República
Casa Civil

OFÍCIO Nº 337/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor **SIDNEY LEON ROMEIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 06/06/2023, às 20:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4316094** e o código CRC **2C1F9C91** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.004254/2023-91

SUPER nº 4316094

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE SIDNEY LEON ROMEIRO
CPF.: 028.859.838-50

1962 Filho de Pedro Leon Peres e Leopoldina Romeiro Leon, nasce em São Caetano do Sul/SP, em 16 de abril

Dados Acadêmicos:

1989 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
Pós-graduação em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da USP

1995 Curso de Preparação à Carreira Diplomática – IRBr

2003 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - IRBr

2011 Curso de Altos Estudos - IRBr. Tese: "O impacto do conflito intrapalestino no processo de paz israelo-palestino")

Cargos:

1995 Terceiro-secretário

2002 Segundo-secretário

2006 Primeiro-secretário, por merecimento

2009 Conselheiro, por merecimento

2014 Ministro de segunda classe, por merecimento

2021 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1996-97 Coordenação-Geral de Ensino, IRBr

1997-98 Divisão de Pagamentos e Benefícios de Pessoal, assistente e subchefe

1998-02 Presidência da República, Cerimonial, assessor

2002-06 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, segundo-secretário

2006-10 Embaixada em Tel Aviv, segundo-secretário, conselheiro comissionado e ministro-conselheiro comissionado

2010-13 Embaixada em Amã, conselheiro e ministro-conselheiro comissionado

2013-15 Gabinete do Ministro de Estado, assessor

2015 Departamento do Oriente Médio, subchefe

2015-18 Embaixada em Londres, ministro-conselheiro

2018-19 Consulado-Geral em Londres, cônsul-geral adjunto

2019- Departamento do Oriente Médio, diretor

Condecorações:

1997 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial

2000 Ordem do Sol, Peru, Cavaleiro

2009 Medalha do Pacificador, Exército Brasileiro

2014 Ordem do Rio Branco, Comendador

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE ORIENTE MÉDIO E ÁFRICA (SAOM)
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO (DOMA)
DIVISÃO DE PAÍSES DO GOLFO (DPGO)**

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
ABRIL DE 2023**

Sumário

DADOS BÁSICOS	3
PERFIL BIOGRÁFICO.....	4
PRESIDENTE DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E EMIR DE ABU DHABI, MOHAMMED BIN ZAYED AL NAHYAN	4
VICE-PRESIDENTE DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E EMIR DE DUBAI, MOHAMMED BIN RASHID AL MAKTOUM.....	4
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS, ABDULLAH BIN ZAYED AL NAHYAN	4
APRESENTAÇÃO	5
DIÁLOGO POLÍTICO BILATERAL	6
COMÉRCIO BILATERAL E AGRONEGÓCIO.....	7
LOGÍSTICA E INVESTIMENTOS.....	8
NOVAS FRENTES DE COOPERAÇÃO.....	10
ECONOMIA	12
POLÍTICA INTERNA DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	14
POLÍTICA EXTERNA DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	17
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	21
ACORDOS BILATERAIS.....	24

DADOS BÁSICOS								
NOME OFICIAL:			Emirados Árabes Unidos					
CAPITAL:			Abu Dhabi					
ÁREA:			83.600 km ²					
POPULAÇÃO:			9,85 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 10% são nacionais					
LÍNGUA OFICIAL:			Árabe					
PRINCIPAIS RELIGIÕES:			Islã (religião oficial, praticada por 76% da população), cristianismo (9%) e outras (principalmente budismo e hinduísmo – 15%)					
SISTEMA DE GOVERNO:			Federação de sete emirados: Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Umm Al Quwain, Fujairah, Ajman e Ras Al Khaimah.					
PODER LEGISLATIVO:			Majlis Al Ittihad Al Watani (Conselho Nacional Federal) – parlamento essencialmente consultivo com 40 membros.					
CHEFE DE ESTADO:			Presidente Xeique Mohammed bin Zayed Al Nahyan (emir de Abu Dhabi)					
CHEFE DE GOVERNO:			Vice-presidente e primeiro-ministro Xeque Mohamed bin Rashid Al Maktoum (emir de Dubai)					
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:			Xeique Abdullah bin Zayed Al Nahyan					
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI):			US\$ 410 bilhões (2021, est.), US\$ 358,9 bilhões (2020), US\$ 417,2 bilhões (2019)					
PIB PER CAPITA (2021, est.):			US\$ 42.883 mil					
VARIAÇÃO DO PIB:			2,2% (2021, est.); -6,1% (2020); 3,4% (2019)					
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019):			0,890 (31ª posição entre 188 países)					
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):			78 anos					
ALFABETIZAÇÃO (2018):			93,8%					
ÍNDICE DE DESEMPREGO (OIT, 2020 est.):			2,3%					
UNIDADE MONETÁRIA:			Dirham emirático (AED)					
EMBAIXADOR DOS EAU EM BRASÍLIA:			Embaixador Saleh Ahmad Salem Alzaraim Alsuwaidi					
<i>Brasil → EAU</i> <i>(em milhões de USD)</i>	2011	2013	2015	2017	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	2.649	3.199	2.965	2.695	2.767	2.790	3.305	5.767
Exportações	2.169	2.589	2.504	2.508	2.213	2.056	2.327	3.253
Importações	480	610	461	187	554	734	977	2.514
Saldo	1.689	1.979	2.043	2.321	1.659	1.322	1.349	739

PERFIL BIOGRÁFICO

PRESIDENTE DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E EMIR DE ABU DHABI, MOHAMMED BIN ZAYED AL NAHYAN



Nasceu em Al Ain (Emirado de Abu Dhabi) em 1961, filho do Xequie Zayed bin Sultan, fundador dos EAU. Estudou na Academia Militar de Sandhurst no Reino Unido e desempenhou diversas funções nas Forças Armadas emiráticas. Em 2004, foi nomeado Príncipe-Herdeiro de Abu Dhabi, após a morte de seu pai. Em 2005, foi designado Vice-Comandante Supremo das Forças Armadas dos EAU. Assumiu oficialmente como chefe de Estado e Emir de Abu Dhabi em 2022, após o falecimento de seu meio-irmão e ex-presidente dos EAU, Khalifa Bin Zayed Al Nahyan, atua de fato nas duas funções, contudo, desde 2014, em razão de complicações de saúde de seu antecessor.

VICE-PRESIDENTE DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E EMIR DE DUBAI, MOHAMMED BIN RASHID AL MAKTOUM



Nascido em Al Shindagha (Emirado de Dubai) em 1949, é o terceiro filho de Rashid bin Saeed Al Maktoum, um dos fundadores dos EAU. Frequentou a Bell School of Languages em Cambridge. Tornou-se Emir de Dubai em janeiro de 2006, após o falecimento de seu irmão mais velho, Maktoum bin Rashid Al Maktoum. Ao se tornar Emir de Dubai, foi nomeado Primeiro-Ministro e Vice-Presidente dos EAU. Supervisionou numerosos projetos de construção civil e desenvolvimento urbano em Dubai. Em 2014, visitou oficialmente o Brasil, acompanhado de delegação empresarial.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS, ABDULLAH BIN ZAYED AL NAHYAN



Nascido em 30 de abril de 1972, é filho do fundador e primeiro presidente dos EAU, Zayed bin Sultan Al Nahyan. Bacharel em Ciências Políticas pela Universidade dos Emirados Árabes Unidos, iniciou sua vida pública como subsecretário do Ministério de Informação e Cultura, em 1995; assumindo, no ano seguinte, a chefia da mesma pasta, que ocupou por 10 anos. Em 2006, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional. É irmão do atual Presidente e Emir de Abu Dhabi, Mohammed bin Zayed. Visitou o Brasil em 2009, 2010 (Mercosul), 2012, 2017 e 2019.

APRESENTAÇÃO

Data de pelo menos 130 mil anos atrás a habitação humana no território que hoje constitui os Emirados Árabes Unidos, uma faixa costeira de 83.600 km² no sudeste do Golfo Pérsico, de paisagem majoritariamente desértica. A área foi apenas esparsamente habitada ao longo de boa parte de sua história, servindo de lar temporário a grupos nômades e abrigando pequenos povoados.

Por volta de 630 o islã chegou à região, logo incorporada ao nascente Califado Islâmico. Durante o processo de expansão europeia iniciado no século XVI, as rotas comerciais ligando o Oriente Médio ao sul e ao leste da Ásia tornaram-se estratégicas, gerando interesse crescente por parte de agentes otomanos e europeus, inclusive de portugueses, que erigiram fortificações na região. O adensamento do tráfego naval ocorrido nos séculos seguintes ocasionou o surgimento de intensa atividade de pirataria. Depois de campanha naval repressiva empreendida no início do século XIX pela marinha britânica, os pequenos Estados do sudeste do Golfo tornaram-se protetorados britânicos ("Estados da Trégua").

A economia local, até meados do século XX centrada em comércio, pesca e extração de pérolas, permitiu apenas a subsistência de pequenos povoados na costa. Em 1930, no entanto, começam as primeiras sondagens geológicas e, em 1962, dá-se a primeira exportação de petróleo a partir do protetorado britânico de Abu Dhabi, inaugurando novas possibilidades de crescimento econômico.

O governo britânico anunciou, em 1968, sua intenção de retirar-se da região. Sob a liderança do xeique Zayed bin Sultan Al Nahyan, de Abu Dhabi, juntamente com o xeique Rashid bin Saeed Al Maktoum, de Dubai, iniciou-se o processo negociador que, em 2 de dezembro de 1971, uniu os "Estados da Trégua" em um único Estado independente: os Emirados Árabes Unidos (EAU), uma federação de sete emirados.

A renda advinda da indústria de hidrocarbonetos permitiu investimentos pioneiros em infraestrutura e serviços, tornando o país, em poucas gerações, um dos principais centros financeiros, comerciais e empresariais da região, um hub logístico de ponta e um destino turístico popular. Apesar das receitas petrolíferas responderem, ainda, por grande parte da renda nacional, as últimas décadas têm visto esforço de diversificação econômica, inclusive mediante a criação de diversos fundos de investimentos. Somados, os ativos desses fundos superaram US\$ 1 trilhão.

A prosperidade dos EAU atrai intenso fluxo de imigrantes, os quais representam quase 90% dos habitantes do país, incluindo cerca de 10.000 brasileiros. As relações econômicas com o exterior e a grande comunidade estrangeira fazem dos EAU, hoje, o país culturalmente mais aberto no Golfo.

DIÁLOGO POLÍTICO BILATERAL

As relações diplomáticas entre o Brasil e os EAU foram estabelecidas formalmente em 1974 e a embaixada do Brasil em Abu Dhabi foi instalada em 1978. Em 1991, os EAU instalaram sua embaixada em Brasília, a primeira na América Latina. O país mantém também consulado-geral em São Paulo, cuja nova sede foi inaugurada pelo chanceler emirático em março de 2017.

As relações bilaterais registraram aprofundamento político e econômico nos últimos anos e passam, atualmente, por seu melhor momento histórico. Esse processo tem sido fortalecido por intensa agenda de visitas oficiais em anos recentes.

A Ministra de Estado para a Cooperação Internacional dos Emirados Árabes, Reem bint Ibrahim Al Hashimy representou seu país na posse presidencial de 1 de janeiro de 2023. O ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional dos EAU, xeique Abdullah bin Zayed Al Nahyan, visitou o Brasil em 2009, 2010 (Mercosul), 2012, 2017 e 2019. Seu antecessor participou da I cúpula da ASPA em 2005. Em sua última visita a Brasília, em 15 de março de 2019, o chanceler Abdullah foi recebido pelo Presidente da República e manteve reuniões com o Ministro das Relações Exteriores e com o Ministro da Defesa.

Registra-se, ainda, diversas visitas de autoridades brasileiras aos Emirados Árabes: Secretário de assuntos Estratégicos da Presidência da República (2022); os ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, da Economia, das Minas e Energia, da Mulher, Família e Direitos Humanos, do Turismo; Governadores dos Estados da Bahia, de Minas Gerais, do Paraná, de São Paulo; bem como diversas outras autoridades brasileiras; ministros da Agricultura, da Cidadania (em 2021, no âmbito da participação brasileira na Expo 2020); da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação, do Meio Ambiente e o presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara de Deputados (2019); presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal (2018); ministros da agricultura, da Defesa e da Saúde (2017); ministra da Agricultura (2015); ministro da Agricultura (2014); ministro-chefe da secretaria de Assuntos Estratégicos da presidência da República (2013); e ministros da Defesa e do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

Pela parte emirática, afora as mencionadas visitas de chanceler, foram realizadas visitas ao Brasil por parte de: presidente do Conselho Nacional Federal e o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros (parlamento) (2022); ministra da Segurança Alimentar (2019); ministro da Defesa (2017); ministros da Energia e do Meio-Ambiente e dos Recursos Hídricos (2015); e o ministro da Economia (2013).

Em nível de chefes e vice-chefes de estado e governo, registrou-se visitas presidências aos Emirados em 2003, 2019, 2021 e 2023 e dos vice-presidentes em 2013 e 2021. Pela parte emirática, o primeiro-ministro e vice-presidente dos EAU e emir de Dubai, xeique Mohammed bin Rashid Al Maktoum, visitou o Brasil em 2014.

Destaca-se as relações bilaterais terem sido alçadas ao patamar de Parceria Estratégica – incluindo as áreas de paz e segurança, cooperação econômica, cooperação em energia e cooperação em turismo, cultura e esportes – durante visita presidencial aos Emirados Árabes em outubro de 2019.

Na visita mais recente, realizada em Abu Dhabi, em 15 de abril de 2023, o Presidente dos EAU afirmou a centralidade do relacionamento de seu país com o Brasil, traduzida em novos investimentos e em coordenação política ainda mais estreita, inclusive no que concerne à mudança climática e às energias renováveis, no marco da parceria estratégica entre Brasil e EAU. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou, por sua vez, interesse em traduzir em resultados concretos o potencial do relacionamento bilateral. Três instrumentos bilaterais foram assinados, ademais de memorando com a Bahia, que prevê até USD 2,5 bilhões em investimentos.

Não há registro de visita de Chefe de Estado, de fato ou de direito, dos EAU ao Brasil. Convites para visita do mandatário emirático ao Brasil foram reiterados em ocasiões diversas no último governo.

Entre 12 e 14 de setembro de 2022 foi realizada a primeira visita de missão parlamentar emirática ao Brasil, desde a criação do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil/EAU. Foi realizada em reciprocidade a missões oficiais de parlamentares brasileiros aos EAU: em dezembro de 2019, chefiada pelo então presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados (CREDN); em outubro de 2021, chefiada pelo Senador Marcos do Val e em abril de 2018, chefiada pelo então presidente da CREDN.

O então Ministro de Estado das Relações Exteriores recebeu a delegação parlamentar, liderada pelo presidente do Conselho Nacional Federal dos Emirados Árabes Unidos (FNC, na sigla em inglês), Saqr Ghobash. O FNC é equivalente ao parlamento emirático, ainda que o mesmo não tenha iniciativa legislativa. Trata-se de órgão essencialmente consultivo, espécie de foro de aconselhamento, com função mediadora entre a sociedade civil e o governo. Ghobash também foi recebido pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes, pelo Presidente do Congresso, Senador Rodrigo Pacheco e pelo Senador Marcos do Val.

COMÉRCIO BILATERAL E AGRONEGÓCIO

O avanço na agenda política bilateral ao longo da última década e meia foi acompanhado pelo aprofundamento das relações econômicas. Desde 2008, os EAU constam entre os três principais parceiros do Brasil no Oriente Médio, atrás apenas de Arábia Saudita e, ocasionalmente, da Turquia.

Em 2022, o comércio bilateral alcançou USD 5,7 bilhões (↑74% em relação a 2021), com superávit brasileiro de US\$ 739 milhões. O país foi o principal destino das exportações brasileiras entre os países árabes em 2022. O Brasil vende aos EAU carne de aves (29% do total), ouro (14%), açúcar (14%), celulose (8,2%) e carne bovina (8%). Por sua vez, o Brasil compra sobretudo petróleo (89%), com demais produtos de indústria de transformação (4,9%), enxofre (3,6%) e fertilizantes químicos (2,3%)

completando os principais produtos da pauta. Os dados de 2022 registraram aumento da pauta comercial como um todo (↑39% em relação a 2021) e redução do superávit brasileiro (↓43%).

O agronegócio brasileiro desempenha importante papel para garantir a segurança alimentar emirática e responde por quase 60% da pauta de exportações brasileiras ao país. A importância do agronegócio é reconhecida no documento que estabelece a Parceria Estratégica, cuja seção sobre agricultura menciona, entre outros tópicos, o objetivo de “estimular a cooperação no desenvolvimento contínuo de sistemas agrícolas sustentáveis”. Os EAU possuem considerável expertise no emprego de técnicas para produção agrícola em regiões áridas. Nesse sentido, destacam-se as possibilidades para o estabelecimento de cooperação em pesquisa e intercâmbio de tecnologias agrícolas.

LOGÍSTICA E INVESTIMENTOS

O setor de logística desempenha papel central na estratégia de diversificação econômica empreendida pelos EAU e, principalmente, pelo emirado de Dubai. A estratégia baseou-se na consolidação de empresas globais de logística, como a companhia aérea Emirates, a administradora portuária DP World e a gerenciadora de aeroportos DNATA, e no estabelecimento de “zonas de processamento de exportação” em Dubai.

Buscou-se, nesse sentido, consolidar Dubai como principal ponto de ligação entre o “Oriente” e o “Ocidente”. Nesse contexto insere-se a iniciativa World Logistics Passport, programa de fidelização de operadores logísticos que utilizam serviços das empresas emiráticas.

O Governo brasileiro manifestou apoio à WLP, incentivando a adesão de operadores logísticos brasileiros. No Brasil, aderiram à iniciativa o porto de Santos (DP World Santos, antigo Embraport) e o aeroporto de Viracopos.

Durante a III sessão da Comissão Mista Bilateral realizada em março de 2021, os EAU sinalizaram interesse em negociar acordos no setor portuário e marítimo. Aguarda-se proposta inicial pelo lado emirático.

Estima-se que os investimentos emiráticos no Brasil superem US\$ 10 bilhões. Existe grande potencial para atração para o Brasil de recursos provenientes dos fundos soberanos de investimento dos EAU, os quais, juntos, controlam ativos que superam um total de US\$ 1 trilhão. Entre os quatro principais fundos soberanos emiráticos, dois – a Abu Dhabi Investment Authority (ADIA) e a Mubadala Development Company – mantêm presença ativa no mercado brasileiro. Os outros dois são o Dubai Investment Corporation, que controla US\$ 305 bilhões em ativos, e a Emirates Investment Authority, controladora de US\$ 44 bilhões em ativos.

O Mubadala tem realizado mais operações no Brasil, especialmente no setor de infraestrutura. Os empreendimentos de propriedade da Mubadala no Brasil hoje seriam o Porto Sudeste; a Prumo (porto); a Mineração Morro do Ipê; a IMM (empresa de esportes e entretenimento); a LET (propriedades imobiliárias no Rio de Janeiro); e empreendimentos onde há investimento dos fundos "Brazil Opportunity" I e II,

gerenciados pela Mubadala Capitals seriam a Rota das Bandeiras; o Metrô Rio; a Fórmula 1 em São Paulo; a Refinaria Mataripe, conhecida como ACELEN (antiga refinaria Landulpho Alves, a segunda maior do Brasil); e a FTC (universidade de medicina na Bahia).

A ADIA possui perfil de investimento voltado para aquisição de ações – entre 40% e 60% da totalidade do portfólio do fundo – sendo que entre 10% a 20% do total estariam aplicados em mercados emergentes. O fundo tem demonstrado interesse no setor imobiliário (BR Properties) e hoteleiro (Rede Four Seasons).

Os investimentos emiráticos têm-se centrado na modalidade brownfield (com aproveitamento de infraestrutura preexistente). Espera-se que os fundos soberanos emiráticos se engajem na realização de projetos greenfield (sem estrutura prévia) no setor de infraestrutura, de grande importância para o Brasil.

Nesse sentido, pode-se dar como exemplo, Memorando de Entendimento celebrado entre a ACELEN e o Governo do Estado da Bahia que prevê estudos e investimentos em nova biorrefinaria de larga escala, com foco na produção de diesel renovável e combustível sustentável de aviação utilizando macaúba (palmeira nativa do Brasil) como matéria-prima.

O projeto poderá vir a beneficiar os Estados da Bahia, Minas Gerais e Maranhão, entre outros, com investimento que poderiam alcançar cerca de US\$ 2,5 bilhões. O planejamento contempla início da operação com a macaúba no primeiro trimestre de 2026, com produção de 20 mil barris, entre “diesel verde” e combustível para aviação (SAF), e com a possibilidade de antecipação da operação da refinaria para 2024, utilizando óleo à base de soja.

O Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), assinado em 2019 e em tramitação no Congresso Nacional, e a Convenção para Evitar a Dupla Tributação (ADT), em vigor, poderão contribuir para o incremento dos investimentos bilaterais. Ademais, verifica-se maior interesse de entes subnacionais, agências e outras organizações brasileiras em atrair investimentos dos EAU para o Brasil.

Em fevereiro de 2020, a Investe SP, agência de atração de investimentos do Estado de São Paulo, inaugurou escritório em Dubai. Durante o ano de 2020, os governadores de Minas Gerais, Romeu Zema (julho), e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (agosto), realizaram videoconferências com o Ministro da Indústria e Tecnologias Avançadas dos EAU, Sultan Al Jaber, com vistas à atração de investimentos em infraestrutura nos seus Estados.

Os Emirados teriam interesse em ampliar investimentos nos setores de energias renováveis, infraestrutura, produção de alimentos e saúde, apontando o Brasil como o principal mercado para o aporte de capital nessas áreas.

No que tange a investimentos brasileiros nos EAU, destaca-se a instalação, em 2013, de fábrica de produção de proteína animal da BRF em Abu Dhabi – a OneFoods – estimada em US\$ 160 milhões. A unidade é voltada para o mercado muçulmano (cerca de 200 milhões de pessoas), oferece 15 mil empregos diretos, sendo atendida por dez plantas fornecedoras, sendo oito do Brasil, uma dos EAU e outra da Malásia, todas com as certificações halal exigidas pela religião islâmica. O lançamento, em julho de 2017,

da iniciativa do Dubai Food Park (DFP) – que pretende transformar Dubai em um hub para o comércio alimentar – pode atrair mais investimentos brasileiros para os EAU.

Como mencionado, os Emirados Árabes Unidos são importante hub logístico com excelente ambiente de negócios para empresas estrangeiras. Os exportadores brasileiros podem beneficiar-se das facilidades de operação no país para melhorar suas condições de acesso aos mercados vizinhos. Aproximadamente 30 empresas brasileiras contam com escritórios comerciais nos EAU (entre elas, Vale, Embraer, Tramontina, WEG, Marcopolo, Itaú, BRF, JBS, Odebrecht, Copacol), utilizando-os como plataforma para exportações e contatos de negócios na região. A APEX-Brasil mantém um escritório em Dubai, o único no Oriente Médio. Em fevereiro de 2019, a Câmara de Comércio Árabe- Brasileira (CCAB) também abriu escritório em Dubai.

NOVAS FRENTES DE COOPERAÇÃO

Além do intenso diálogo político e das profundas relações econômicas, Brasil e Emirados Árabes Unidos vêm buscando aprofundar a cooperação em novas áreas, como Defesa e Ciência, Tecnologia e Inovação.

Nas últimas décadas, os EAU promoveram ampla reforma de suas forças armadas e políticas de estímulo à indústria de Defesa (os EAU são o 9º maior importador global de armas). As forças armadas emiráticas são consideradas hoje uma das mais competentes do Oriente Médio.

A assinatura do Acordo bilateral Referente à Cooperação no Campo da Defesa, em 2014, ampliou as possibilidades de cooperação na área. Trata-se do primeiro instrumento nesses moldes em vigor entre o Brasil e um país do Oriente Médio. Em maio de 2017, foi anunciada a criação de um Comitê Conjunto de Cooperação em Defesa Brasil-EAU, em nível de oficial general, que se reuniu em 2018 (Abu Dhabi) e 2019 (Brasília). Em 2017, foram concedidas anuências recíprocas para a abertura de adidâncias militares do Brasil em Abu Dhabi e dos EAU em Brasília. O adido militar emirático instalou-se em Brasília em outubro de 2018. A Adidância de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutico em Abu Dhabi foi criada em 18/10/19, tendo sido inaugurada em fevereiro de 2020.

Os EAU são, atualmente, o nono maior importador de armas do mundo, de acordos com dados do Stockholm International Peace Research Institute. O mercado emirático é amplamente dominado pelos Estados Unidos. Em razão das políticas de estímulo à indústria local, o país tornou-se, também, exportador de produtos de Defesa, tendo como principal mercado países árabes como Egito, Jordânia e Argélia.

O Brasil enviou delegação para a feira Dubai Air Show, de 14 a 18 de novembro de 2021, que contou com a participação do então PR. Houve um “Pavilhão Brasil”, onde empresas brasileiras puderam expor seus produtos. A EMBRAER contou com estande próprio e exposição de C-390 Millennium e A-29 Super Tucano.

O Exército Brasileiro lançou consulta pública para aquisição de carros de combate 8x8. Entre os produtos que passaram por uma primeira etapa de avaliação, está o carro Wahash, produzido pela empresa emirática Calidus. Não há prazo definido para o fim do processo licitatório.

Além de exportações, poderia haver espaço para cooperação entre empresas de defesa emirática e brasileiras. Em visita do SAE/PR aos EAU, em maio, acompanhado de delegação empresarial, a delegação reuniu-se com o CEO do conglomerado de defesa emirático EDGE, Mansour Mohammed Al Mulla, que assistiu apresentação das empresas brasileiras que têm buscado desenvolver parcerias com empresas emiráticas. Tais parcerias poderão ser facilitadas tendo em conta a EDGE estar em processo de abertura de escritório de representação em Brasília, o primeiro do grupo na América Latina, o que sinaliza clara opção estratégica da liderança deste país em prol da diversificação de parcerias no setor de defesa e da busca pelo estreitamento da parceria o Brasil. Segundo o CFO da empresa, a abertura do escritório da EDGE em Brasília está tentativamente agendada para abril de 2023.

Cabe registrar nesse sentido, que, em encontro entre os chanceleres à margem de reunião do G20, em março de 2023, o MNE emirático destacou o setor de indústrias de defesa, que já representa uma das principais áreas de exportação do país, ao gerar receitas da ordem de US\$ 3 bilhões por ano. Ressaltou os produtos das áreas de drones, munições, blindados e defesa cibernética e mencionou programas de cooperação para pesquisa e desenvolvimento de produtos de defesa atualmente em andamento com França, Índia, Turquia e Egito.

O SAE/PR esteve também com o Vice-Ministro da Defesa, ocasião em que convieram igualmente necessidade de que os avanços no campo dos produtos de defesa seja acompanhado também por uma intensificação do relacionamento institucional entre as Forças Armadas dos dois países, com programas de intercâmbio de oficiais e participação conjunta em treinamentos militares.

Durante a visita do então Presidente da República aos EAU em outubro de 2019, foi assinado Memorando de Entendimento entre o MCTI e o Ministério da Inteligência Artificial dos EAU, celebrado naquela ocasião. Sobre a implementação do MdE, concordou-se, por ocasião da III sessão da Comissão Mista Brasil – EAU em março de 2021, realizar a primeira reunião do Grupo de Trabalho do MdE e, posteriormente, workshop técnico sobre o tema.

Em agosto de 2021, o lado brasileiro encaminhou consulta sobre o interesse dos EAU em cooperar em diversos campos além da inteligência artificial, notadamente aqueles abarcados pelo Ministério da Indústria e da Tecnologia Avançada.

Na área de relações entre as sociedades, destacam-se as possibilidades na área de Turismo, Esportes e Educação.

O intercâmbio turístico entre Brasil e Emirados Árabes Unidos é reduzido: nenhum dos países consta entre as 20 maiores origens de turistas recebidos pela contraparte. Os governos do Brasil e dos EAU têm empreendido esforços para intensificar os fluxos de parte a parte. Há a ideia de abertura de escritório da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR) em Dubai.

Estão em vigor Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaporte Comum e Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaporte Diplomáticos e Oficiais.

Também seria importante a intensificação das conexões aéreas. Atualmente, há apenas um voo diário, da Emirates, entre Brasil e EAU. No período pré-pandemia da

COVID-19, a Emirates realizava três voos diários para o Brasil (2 para São Paulo e 1 para o Rio de Janeiro). Em encontro com sua contraparte brasileira, em março de 2023, o MNE emirático indicou a intenção de ampliar o número de rotas operadas para o Brasil, bem como de tornar diário o voo a partir do Rio de Janeiro.

Os Emirados Árabes Unidos têm investido pesadamente em esportes em que o Brasil é tido como referência, como o futebol e o jiu-jitsu. O jiu-jitsu brasileiro é um dos esportes mais populares do país e possui importante relação com a família real de Abu Dhabi, sendo praticado pelo presidente dos Emirados Árabes e Emir de Abu Dhabi, Mohammed bin Zayed Al Nahyan, e pelo Conselheiro de Segurança Nacional, Tahnoun bin Zayed Al Nahyan.

Brasil e Emirados Árabes Unidos assinaram, em 2014, Memorando de Entendimento sobre Cooperação Esportiva. Faltam, entretanto, iniciativas bilaterais com vistas a estreitar os laços entre nossas comunidades esportivas.

O sistema educacional emirático é sólido, com destaque para a área de educação superior. Há forte presença de universidades estrangeiras, como a New York University e a Université Paris-Sorbonne. A assinatura do Memorando de Entendimento sobre Cooperação Educacional, em novembro de 2021, abre a possibilidade de elaboração de iniciativas mutuamente benéficas na área, como o estabelecimento de programa de bolsas de pesquisa e de intercâmbio entre estudantes.

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) demonstram interesse em negociar acordo de parceria econômica abrangente (APEA) bilateral com o Brasil. A parte brasileira, por sua vez, reiterou que deve negociar acordos tarifários em conjunto com os sócios do MERCOSUL. Em reação, os EAU enviaram carta à Secretaria do bloco, indicando querer negociar um APEA com os quatro sócios conjuntamente. Os membros do MERCOSUL coincidiram serem os Emirados uma frente potencialmente interessante. Ficou-se de avaliar o momento mais oportuno para se iniciar o processo, tendo em conta recursos limitados para iniciar novas negociações.

Cabe recordar que as negociações para um ALC entre o MERCOSUL e o CCG estão suspensas desde 2007.

Acordo com os EAU pode ter implicações sobre potencial negociação com o CCG futuramente. A propósito, segundo estudo contratado pela APEX, eventual acordo com o CCG promoveria um crescimento de 61,3% nas exportações do Brasil para o bloco até 2035, em relação ao que ocorreria na ausência do acordo. Todos os setores teriam ganho, alguns com taxas de crescimento superiores a 100%.

ECONOMIA

A exploração e a exportação de petróleo e gás constituem a base da economia dos EAU, especialmente no emirado de Abu Dhabi. O país detém a oitava maior reserva comprovada de petróleo do Oriente Médio (97,8 bilhões de barris) e a oitava maior reserva comprovada de gás do mundo (5,9 trilhões de metros cúbicos). Os EAU são dependentes da renda dos hidrocarbonetos (cerca de um terço do PIB) e são o terceiro maior exportador da OPEP.

Em 2020, ano dos últimos dados disponíveis, o PIB nominal dos EAU atingiu US\$ 421,14 bilhões e o PIB per capita nominal, US\$ 43.103. As reservas em moeda estrangeira dos EAU ao final de 2019 registraram estoque de US\$ 108 bilhões. Em 2018, as exportações emiráticas somaram US\$ 242 bilhões, e as importações, US\$ 232 bilhões.

O emirado de Abu Dhabi aplica parcela da renda estatal dos hidrocarbonetos em projetos em todos os demais emirados, estimulando a coesão federal. Os dirigentes dos EAU promovem política econômica de distribuição de renda à escassa população nativa, além de política de “emiratização” do emprego, com quotas para nacionais em cada ramo de atividade.

Os principais destinos das exportações dos EAU são os países asiáticos, tendo a Índia importado aproximadamente 10,2% do total (US\$ 23,8 bilhões), a China 8,91% (US\$ 19,2 bilhões) e o Japão 7,07% (US\$ 15,2 bilhões) em 2020, último ano para os quais há dados globais. Parceiros regionais como a Arábia Saudita, Omã e Iraque – para os quais os EAU funcionam como hub logístico – também são importantes parceiros, representando, respectivamente, 7,1%, 4,8% e 4,6% das exportações emiráticas. Os países asiáticos são, as principais origens das importações emiráticas, sendo China (19,1%) e Índia (8,4%) os maiores fornecedores.

Combustíveis são, conforme esperado, o principal item da pauta exportadora dos EAU, totalizando US\$ 70 bilhões (32% do total das exportações emiráticas). Ademais, destacam-se, na pauta de exportações, produtos de joalheria (20%) e equipamentos elétricos (9,7%). Os principais itens da pauta de importações são, por sua vez, pedras e metais preciosos (25%), equipamentos elétricos (15%) e mecânicos (11%).

O Conselho Supremo do Petróleo define a política energética dos EAU. A produção de hidrocarbonetos é organizada em modelo de partilha entre empresas estatais e investidores estrangeiros, estes tendo papel limitado fora da fase de exploração. A estatal Abu Dhabi National Oil Company (ADNOC) opera 17 subsidiárias nos setores de petróleo e gás e detém direitos sobre até 60% de todos os novos campos descobertos.

Dubai, que se tornou o maior porto do Golfo, desenvolve projetos em hotéis, restaurantes e logística. O porto e a zona franca de Jebel Ali (anexos a Dubai), além de unidades semelhantes em Abu Dhabi, Sharjah e Ras El Khaimah, constituem importantes vetores de reexportação para a região médio-oriental, sendo superados apenas por Hong Kong e Singapura.

A crise financeira internacional deflagrada em 2008 atingiu com intensidade a economia de Dubai. As construtoras foram duplamente atingidas: suas ações despencaram, em alguns casos, quase 70%; e seus ativos, representados principalmente por projetos imobiliários de grande monta, desvalorizaram-se com a dramática queda da demanda. Gradualmente, saneou-se a economia de Dubai e estabilizou-se o mercado imobiliário e de construção local.

Para proteger o sistema bancário, o Banco Central dos EAU deixou claro que proveria liquidez aos bancos – nacionais ou estrangeiros – operando no país. Dubai recorreu então ao Banco Central, que autorizou a emissão de títulos internacionais no valor de US\$ 20 bilhões, dos quais metade foi arrematada pelo governo de Abu Dhabi.

Posteriormente, dois bancos estatais abudabenses forneceram empréstimo adicional de US\$ 5 bilhões. A injeção de capitais foi transferida às empresas do governo de Dubai, que passaram a pagar parte de seus débitos. Em 2020, discutiu-se a possibilidade de novas medidas de auxílio ao emirado Dubai, mais duramente afetado pelas medidas de contenção da pandemia, por parte de Abu Dhabi.

A queda do preço internacional do petróleo, a partir de 2015, impactou negativamente as contas públicas emiráticas. O superávit de 1,9% do setor público emirático em 2014 transformou-se em déficit de 3,4%, em 2015. O governo emirático buscou amenizar esses efeitos mediante corte de gastos e anunciou, no segundo semestre de 2015, a redução dos subsídios energéticos vigentes no país. A recuperação do preço internacional do petróleo, a partir de meados de 2017, conjugada com a política de corte de gastos, contribuiu para melhorar as contas públicas dos EAU, que registraram superávit de 2%, em 2018.

Recentemente, o governo dos EAU vem promovendo reformas no seu sistema tributário, incluindo o estabelecimento de imposto sobre valor agregado de 5% em 2018 e de imposto de renda sobre pessoas jurídicas, anunciado em 2022 e com validade a partir de junho de 2023.

Em face da crise do petróleo deflagrada pela ausência de acordo entre os membros do acordo OPEP+, em 2020, o governo dos EAU anunciou pacote de estímulos, cujo valor total é estimado em US\$ 27 bilhões. O pacote de estímulo incluiu, entre outras medidas, aumento dos subsídios à água e à energia elétrica para cidadãos, revertendo, parcial e temporariamente, parte das medidas de austeridade implementadas no contexto da crise do petróleo de 2015. Medidas semelhantes foram anunciadas, também, pelo governo de Dubai. Com vistas a reduzir a dependência da exportação de hidrocarbonetos (oficialmente, 30% do PIB é gerado diretamente do petróleo e derivados), o governo emirático tem se empenhado em diversificar a economia.

Os EAU pretendem chegar a 2050 com metade de sua matriz energética baseada em fontes limpas e renováveis, sendo 44% solar e 6% nuclear, enquanto a metade fóssil seria composta de 38% de gás natural e 12% de carvão "limpo", baseado em tecnologia de captura e estocagem de carbono. Simultaneamente, os EAU investem em tecnologias menos intensivas em energia, buscando eficiência energética por meio de prédios inteligentes, "smart grid" e melhorias nos sistemas de ar condicionado.

Em linha com essas iniciativas, o Gabinete Ministerial dos EAU anunciou, em maio de 2018, reformas nas políticas migratória e de captação de investimentos diretos estrangeiros, mediante o aumento do prazo de validade de vistos para mão-de-obra estrangeira altamente qualificada e a permissão a que estrangeiros constituam empresas no país sem a necessidade de sociedade com empresários emiráticos.

Os EAU são, atualmente, o país do Oriente Médio com melhor desempenho no relatório *Doing Business* do Banco Mundial, tendo atraído, nos últimos anos, investimentos de empresas como Oracle e Microsoft.

POLÍTICA INTERNA DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

A Constituição dos EAU, de 1971, define o país como União federal dos seguintes emirados: Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Umm Al Quwain, Fujairah, Ajman e Ras Al Khaimah (este último se juntou aos demais em 1972).

A maior autoridade do país é o Conselho Federal Supremo, integrado pelos sete emires, que tem entre suas atribuições a escolha do presidente. O islã é a religião oficial e a lei islâmica constitui importante fonte de direito. Os emirados apresentam significativa estabilidade interna.

O país não conta com partidos políticos. Aos nacionais emiráticos, que somam cerca de 10% da população total do país, são concedidos amplos benefícios sociais e possibilidades de participar de uma sociedade afluyente. Não se observam conflitos políticos ou sociais significativos.

O Poder Executivo é exercido pelo presidente da União e pelo Conselho de Ministros, chefiado pelo primeiro-ministro. O chefe de governo é escolhido pelo presidente e pelo Conselho Federal Supremo.

Na prática, Abu Dhabi e Dubai predominam politicamente, sendo Abu Dhabi o emirado de maior peso: o emir de Abu Dhabi ocupa tradicionalmente o cargo de presidente, e o emir de Dubai os de vice-presidente e primeiro-ministro. Os cinco emirados menores recebem participação no rateio da renda da exploração de hidrocarbonetos. Cada emirado conta, ainda, com ampla independência legislativa sob o sistema federativo.

O Conselho Nacional Federal dos Emirados Árabes Unidos (FNC, na sigla em inglês) seria a instituição mais assemelhada ao parlamento no Emirado, ainda que de maneira limitada. Foi estabelecido pela Constituição de 1971, como a quarta autoridade federal em relação à hierarquia das cinco autoridades federais instituídas: Conselho Federal Supremo, Presidente e Vice-Presidente dos EAU, Conselho de Ministros da Federação, Conselho Federal Nacional e Judiciário Federal.

O Conselho é composto por 40 membros, distribuídos entre os sete Emirados: Abu Dhabi e Dubai têm, cada um 8 cadeiras no órgão; Sharjah e Ras Al Khaimah, 6 e Ajman, Umm Al Quwain e Fu-jairah, 4. Conta com um presidente, um vice-presidente e dois controladores escolhidos entre os seus membros, eleitos para mandatos de quatro anos.

Inicialmente, todos os membros do FNC eram escolhidos pelos Emires do país. Em 2006, iniciou-se a fase de reforma, que introduziu a adoção de método combinado de eleição e indicação no processo de seleção dos membros do FNC, por meio do qual metade dos membros do FNC passaram a ser eleitos por colégios eleitorais (constituído por 337.738 eleitores nas últimas eleições, em 2019), cujos integrantes são designados pelos Emires, enquanto a outra metade passou a ser por eles indicada diretamente.

Não há sufrágio universal no país, uma vez que tanto os candidatos quanto os eleitores são oriundos de listas eleitorais definidas diretamente pelos governos de cada um dos emirados. Essas listas são exclusivas para a população nativa.

Em 2018, o então Presidente Xeique Khalifa bin Zayed Al Nahyan determinou por decreto que haveria paridade completa entre homens e mulheres no mandato seguinte do FNC, como parte dos esforços do governo para empoderar as mulheres em todos os setores. A presença feminina já havia ganhado força nas eleições de 2006, ao

ocupar 22.2% do total dos assentos no Conselho. Pela primeira vez, 8 mulheres foram indicadas pelos emires de suas respectivas jurisdições e uma foi eleita pelo colégio eleitoral. As autoridades locais têm salientado o fato de que os EAU seriam um dos líderes mundiais no quesito da representatividade parlamentar feminina.

O FNC é órgão de caráter estritamente consultivo. Não se pode dizer que os EAU possuem um Parlamento similar ao do Brasil e dos demais países ocidentais. Na realidade, a iniciativa de propor leis é do próprio Executivo. O FNC limita-se a conduzir discussões sobre as matérias e a emitir pareceres, que podem ser ignorados pelo Executivo.

Isso não significa que, a despeito do controle que o Executivo detém sobre o FNC, esse colegiado não tenha qualquer importância para a política interna do país. Mesmo de forma bastante abrandada, os parlamentares emiráticos têm expressado determinadas demandas dos nativos, geralmente relacionadas a questões mais próximas do dia-a-dia do cidadão médio, como, por exemplo, acessibilidade para portadores de necessidades especiais, educação, aposentadorias e pensões.

Entre esses temas, o que geralmente tem provocado as manifestações mais incisivas por parte dos parlamentares locais é a chamada "emiratização": a substituição da mão-de-obra estrangeira pela mão-de-obra nativa, especialmente no setor privado, uma vez que o grau de desemprego entre estes, especialmente mulheres e jovens, é consideravelmente alto. A princípio, o governo é favorável a esse processo, e mesmo a pasta ministerial que cuida da força de trabalho no país é chamada "Ministério de Recursos Humanos e Emiratização".

Muito embora as autoridades locais venham expressando a intenção de reformar gradualmente as instituições políticas nacionais, não está clara sua extensão. Há promessas de conferir ao Conselho Nacional Federal mais poderes e ampliar sua composição, mantendo a proibição de partidos políticos.

O órgão máximo do Judiciário federal é a Suprema Corte Federal, igualmente nomeada pelo Conselho Federal Supremo. Apesar de normas de origem religiosa serem consideradas a principal fonte da legislação, o quadro jurídico dos EAU utiliza, também, o direito de inspiração europeu continental. As legislações comercial, societária, marítima e securitária não se dissociam, em suas linhas gerais, de suas congêneres ocidentais.

O atual presidente, xeique Mohammed bin Zayed Al Nahyan (emir de Abu Dhabi) assumiu o cargo este ano, substituindo seu meio-irmão, Xeique Khalifa, falecido em maio. O xeique Mohammed exercia a liderança "de facto" do país desde 2014, em razão da saúde debilitada de seu antecessor.

A família do presidente (os Al Nahyan, de Abu Dhabi) controla as Forças Armadas e as corporações policiais, cabendo também a membros da família Nahyan as organizações estatais ligadas à produção e processamento do petróleo, os ministérios do Exterior, Comunicações e Educação, a chefia do Gabinete Presidencial e os dois postos de vice-primeiro-ministro.

Os Maktoum, de Dubai, guardam os cargos de vice-presidente, primeiro-ministro e de ministro da Defesa, na pessoa do xeique Mohammed al Maktoum. Os demais ministérios e cargos dividem-se entre as famílias dos demais emires.

Tradicionalmente, Abu Dhabi defende uma federação mais centralizada. Dubai, por sua vez, possui recursos petrolíferos mais escassos e de extinção mais próxima. Com o apoio financeiro de Abu Dhabi, Dubai tornou-se o mais importante centro comercial e de serviços da região do Golfo. Propugna uma federação menos centralizada, que permita um crescimento econômico mais equitativo.

Em outubro de 2017, o primeiro-ministro Mohammed Al Maktoum anunciou mudanças no gabinete ministerial que apontam para o reforço das áreas de inovação tecnológica e digital, mediante a criação de três ministérios: da Inteligência Artificial, de Ciências Avançadas e de Segurança Alimentar. As mudanças foram justificadas como parte do lançamento do Plano Centenário 2071, iniciativa que tem por objetivo transformar os EAU em país líder em matéria de inteligência artificial e desenvolvimento de soluções tecnológicas para o mundo urbano globalizado, fazendo disso um dos pilares de sua projeção internacional.

Nesse contexto, transpore também como política prioritária transformar Abu Dhabi em um polo de desenvolvimento, estudo e implementação de energias renováveis. O emirado sedia, em um complexo denominado "Masdar City", além da IRENA, o "Instituto Masdar", centro de pesquisa em energias renováveis resultado de cooperação entre a Companhia Masdar, controlada pelo fundo de investimento emirático Mubadala, a Universidade Khalifa e o Massachusetts Institute of Technology.

POLÍTICA EXTERNA DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

A política externa emirática pautou-se, desde a independência do país até o início do século XXI, por perfil discreto, associada às posições dos parceiros regionais do Conselho de Cooperação do Golfo e da Liga dos Estados Árabes e baseada em aliança com os Estados Unidos. Mudanças no cenário político interno, com a morte do Xequie Zayed bin Sultan e a ascensão de seus filhos, e no contexto internacional, com os atentados de 11 de setembro de 2001 e a eclosão da Primavera Árabe, precipitaram gradativa transformação da política externa emirática, desvinculando o país das posições de seus parceiros regionais.

Atualmente, considera-se que as principais diretrizes da política externa emirática seriam: a promoção de sua visão política em âmbito regional, com a supressão de grupos islamistas, como a Irmandade Muçulmana, e a contenção da influência iraniana; melhora da imagem internacional do país, distanciando-se da percepção negativa em círculos ocidentais sobre seus parceiros regionais; e consolidação do país como hub comercial, logístico e financeiro entre o Ocidente e o Oriente.

O Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), composto por Arábia Saudita, Bahrein, Catar, EAU, Kuwait e Omã, tradicionalmente representa o primeiro círculo de atuação internacional dos EAU, fornecendo canal importante de coordenação e apoio para o país em seu entorno imediato. São antigos os laços sociais, políticos, econômicos e, inclusive, dinásticos, que ligam os países do bloco.

Em 5 de junho de 2017, os EAU, juntamente com Arábia Saudita, Bahein e Egito (o "quarteto"), romperam relações diplomáticas e impuseram bloqueio ao Catar,

ocasionando a maior crise diplomática desde a criação do CCG, em 1981. Em janeiro de 2021, foram dados os primeiros passos, em processo capitaneado pela Arábia Saudita, para a superação da crise diplomática eclodida em junho de 2017, que praticamente paralisou o CCG. Em meados de 2021, houve indicações recíprocas de embaixadores entre Catar e Arábia Saudita e Egito – que também rompeu relações com o Catar em junho de 2017.

Em termos econômicos, militares e populacionais, os EAU são a segunda força dentro do CCG, atrás da Arábia Saudita, que por sua vez responde por mais da metade da população e do PIB dos países do bloco.

Os EAU têm buscado estabelecer relação de paridade com a Arábia Saudita. Em junho de 2018, os dois países anunciaram a criação de um Conselho de Coordenação Saudita-Emirático, no qual se desenvolveria ampla cooperação que abarcaria projetos em áreas diversas, como defesa, segurança alimentar, energia, infraestrutura e finanças.

Os Estados Unidos são tradicional parceiro político comercial, bem como a principal garantia de segurança dos EAU. Manter relações bilaterais positivas com Washington configura, assim, uma das diretrizes centrais da política externa emirática.

Vizinhos pelo Golfo, os EAU e o Irã partilham historicamente intensas atividades sociais e comerciais. Há importante comunidade iraniana, de aproximadamente 400 mil pessoas, estabelecidas há muito nos EAU. Ademais, os EAU são a segunda maior origem das importações iranianas e o quinto maior destino das exportações provenientes do país persa. Apesar disso, os EAU tradicionalmente percebem o Irã como uma ameaça à sua segurança nacional, melhor simbolizada pelo contencioso das Ilhas de Abu Musa, assim como Greater e Lesser Tunb, essas últimas duas invadidas pelo Irã, antes da revolução islâmica, logo após a retirada britânica da região.

A intensificação das tensões a partir de maio 2019, com uma série de incidentes envolvendo petroleiros no Golfo de Omã, e em janeiro de 2020, com o assassinato do Comandante da Guarda Revolucionária Iraniana Qassem Soleimani, impulsionaram os EAU a buscar distensionar as relações com o Irã. Nesse sentido, autoridades emiráticas têm mantido crescentes contatos com autoridades iranianas, com destaque para o encontro entre o Vice-Presidente dos EAU e o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Irã em Bagdá em agosto de 2020.

Durante visita a Abu Dhabi para as cerimônias funebres do xeique Khalifa bin Zayed, no primeiro semestre de 2022, o ministro das relações exteriores iraniano, Hossein Amir-Abdollahian declarou, ao lado do novo líder emirático, xeique Mohammed bin Zayed, que “uma nova página foi aberta nas relações entre a República Islâmica do Irã e os Emirados”. Após hiato de seis anos, o embaixador dos EAU para o Irã retornou a Teerã em setembro de 2022.

Nesse contexto, o Ministro dos Negócios Estrangeiros dos EAU congratulou sua contraparte saudita pelo anúncio, em março de 2023, de acordo, mediado pela China, que reestabeleceu relações diplomáticas entre a Arábia Saudita e o Irã. Logo após, ainda em março, o Secretário de Segurança Nacional do Irã foi recebido pelo Presidente, pelo Vice-Presidente e pelo Conselheiro Nacional de Segurança dos Emirados, com vistas a tratar das relações bilaterais e regionais.

A assinatura do acordo entre Arábia Saudita e Irã tem, portanto, importante potencial de influenciar o conjunto das relações dos países da região do Golfo e, do ponto de vista dos EAU, aprofundar o processo já em curso de aproximação política com Teerã. Cabe acompanhar, por fim, os eventuais desdobramentos que esses eventos poderão trazer para a resolução do conflito no Iêmen, que já dura 8 anos e é elemento de contínuo potencial desestabilizador na região.

As dificuldades no relacionamento político com Teerã, somadas às desconfianças entre os governos saudita e iraniano, integram pano de fundo que ajuda a explicar a assinatura, em agosto de 2020, por Abu Dhabi, dos Acordos de Abraão, que estabeleceram relações diplomáticas com Israel, aproximando, assim, esses países.

A normalização das relações com Israel foi, possivelmente, a iniciativa emirática de maior destaque internacional nas últimas décadas. Em 13/8/20, por meio de nota conjunta com os EUA, EAU e Israel anunciaram a normalização de suas relações bilaterais. O estabelecimento de relações diplomáticas com Israel foi formalizado em 15/9/20, em cerimônia em Washington, que contou, também, com a participação do Bahrein. Após o anúncio da normalização, os países concluíram memorandos de entendimento para cooperação nas áreas de serviços aéreos, inteligência artificial e serviços financeiros.

Apesar das relações com Israel, os EAU afirmam continuar apoiando a causa palestina e a Iniciativa Árabe para a Paz.

Em 24/1/21, foi aberta a Embaixada de Israel nos EAU. Por sua vez, foi inaugurada oficialmente em 30/5/21 a Embaixada dos EAU em Israel. Em 30/6/21, Israel inaugurou, também, Consulado-Geral em Dubai. Em junho de 2021, o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Yair Lapid, realizou visita aos EAU, ocasião em que se encontrou com sua contraparte. O Presidente de Israel, Isaac Herzog, visitou o país em 30 janeiro de 2022, data em que se registraram novos ataques houthis com mísseis em território emirático.

Considera-se que a aproximação com Israel, apesar das controvérsias geradas com países árabes e islâmicos, faça parte de esforço dos EAU para melhorar sua imagem internacional, estabelecendo-se, aos olhos do público ocidental, como país aberto e tolerante, em oposição a alguns de seus vizinhos.

Nesse sentido, destacam-se outros esforços como o recebimento de visita do Papa Francisco, a primeira de um papa à Península Arábica, em fevereiro de 2019. Na ocasião, o Papa assinou a “Declaração da Fraternidade Humana” conjuntamente com o Grande Imã da Mesquita de Al Azhar no Egito, uma das mais importantes do sunismo e do Islã. Com o mesmo intuito, os EAU anunciaram a construção da “Casa da Família Abrahâmica”, complexo que contará com templos cristãos, islâmicos e judaicos.

Os EAU vêm buscando, também, se consolidar como importante hub comercial, logístico e financeiro entre o Ocidente e o Oriente. Dessa forma, o país aposta em modelo fundado no estabelecimento de zonas francas, dentre as quais se destaca a de Jebel Ali em Dubai, e no fortalecimento de empresas do setor logístico (como a companhia aérea Emirates e a gerenciadora de portos DP World). A realização da EXPO 2020 em Dubai insere-se no âmbito dessa estratégia, contribuindo, também, para a melhora da imagem internacional do país.

Como consequência da estratégia de se consolidar como hub logístico, os EAU têm empreendido ações diplomáticas e militares crescentes no Chifre da África, com vistas a garantir a segurança dos fluxos marítimos e se consolidar como principal potência no estreito de Bab Al Mandeb. Dentro dessa lógica, os EAU buscam estabelecer bases militares na região (Eritreia, Somália e Iêmen).

MEIO AMBIENTE E COP-28 - A posição dos Emirados Árabes nos foros internacionais sobre o meio ambiente e mudança climática é tradicionalmente a favor da cooperação em prol do meio ambiente e do combate às mudanças climáticas. Foram o primeiro país da região a ratificar o Acordo de Paris e sediaram os encontros preparatórios para as Conferências do Clima das Nações Unidas em 2014 e 2019.

Os EAU são o país sede da Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA, na sigla em inglês) e, anualmente, realizam o maior evento mundial na área de sustentabilidade - a Abu Dhabi Sustainability Week.

Nesse sentido, o Brasil participa da iniciativa emirática "Missão de Inovação Agrícola para o Clima" ("Agricultural Innovation Mission for Climate" - AIM for Climate), relançada na Cúpula de Líderes sobre o Clima, em abril de 2021. Além do Brasil, a AIM for Climate, até o momento, conta com a adesão de Austrália, Singapura, Dinamarca, Estados Unidos, Israel e Uruguai. Outra iniciativa emirática na área da mudança do clima é a "Mangrove Alliance for Climate (MAC)" (Aliança de Manguezais para o Clima), à qual o Brasil já foi convidado a aderir.

Internamente, os EAU consistentemente investem em energias renováveis e redução de emissões de carbono. Em 2022, foi lançado o plano "UAE Net Zero by 2050", com o objetivo de zerar as emissões de carbono do país até 2050. Em 2021, os Emirados Árabes Unidos (EAU) foram eleitos para sediar a 28.^a Conferência das Partes (COP-28) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), a ser realizada em 2023.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

2023 – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Abu Dhabi (15 de abril)

2023 – A Ministra de Estado para a Cooperação Internacional dos Emirados Árabes Unidos chefia a delegação para a posse presidencial (janeiro de 2023)

2022 - Sultan Al Shamsi, Ministro Adjunto dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional para Assuntos de Desenvolvimento Internacional dos Emirados Árabes Unidos (15 de setembro)

2022 – Visita do presidente do Conselho Nacional Federal dos Emirados Árabes Unidos, Saqr Gobash (10-14 de setembro)

2022 – Visita do Secretário de Assuntos Estratégicos da presidência da República. Almirante Flávio Rocha (maio)

2021 - Visita presidencial aos Emirados Árabes Unidos (13-16 de novembro)

2021 – Além do presidente, realizaram visitas aos Emirados Árabes Unidos no âmbito da Expo 2020, em Dubai: o vice-presidente da República; os ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, da Economia, das Minas e Energia, da Mulher, Família e Direitos Humanos, do Turismo; Governadores dos Estados da Bahia, de Minas Gerais, do Paraná, de São Paulo; bem como diversas outras autoridades brasileiras.

2019 – Visita presidencial aos Emirados Árabes Unidos (27 de outubro)

2019 – O Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional dos Emirados Árabes Unidos, Xeique Abdullah bin Zayed Al Nahyan, visita Brasília (15 de março)

2019 – A Ministra da Segurança Alimentar, Marian Al Mehairi, chefia delegação para posse presidencial (janeiro)

2018 – Brasil e Emirados Árabes Unidos assinam Convenção para Eliminar a Dupla Tributação e a Evasão e Elisão Fiscais (12 de novembro)

2018 – Brasil e Emirados Árabes Unidos assinam Convenção para Eliminar a Dupla Tributação e a Evasão e Elisão Fiscais (12 de novembro)

2018 – Primeira reunião de Consultas Políticas Brasil-EAU (Abu Dhabi, 2 de julho)

2018 – Visita aos EAU do presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, senador Fernando Collor (1 a 4 de abril)

2017 – O ministro da Defesa, Raul Jungmann, visita os EAU e é recebido pelo príncipe herdeiro, Mohammed bin Zayed, pelo chanceler Abdullah bin Zayed e pelo ministro de Estado da Defesa, Mohammed Al Bowardi (4 a 7 de dezembro)

2017 – Anuência brasileira à abertura de adidância militar emirática em Brasília comunicada em 5 de novembro. Anuência emirática à abertura de adidância de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutica em Abu Dhabi manifestada em 6 de dezembro

2017 – O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, visita Dubai (19 a 21 de maio)

2017 – O ministro de Estado da Defesa dos EAU, Mohammed Ahmad Al Bowardi, visita o Brasil e é recebido pelo ministro da Defesa Raul Jugmann (11 a 13 de maio)

2017 – O ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional dos EAU, xeique Abdullah bin Zayed Al Nahyan, visita Brasília em 16 de março (recebido pelo presidente da República e pelo presidente do Congresso Nacional; reuniões com o ministro das Relações Exteriores e com os ministros da Defesa e da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e encontro com o presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal), e São Paulo, em 21 de março (inauguração da nova sede do consulado-geral dos EAU e encontros com o governador do Estado e o prefeito de São Paulo)

2017 – O ministro da Saúde, Ricardo Barros, participa do "World Government Summit" e reúne-se com o ministro da Saúde e Prevenção dos EAU, Abdul Rahman bin Mohammed Al Owais, em Dubai (12 a 14 de fevereiro)

2016 – Delegação militar emirática chefiada pelo vice-comandante da Força Aérea emirática visita o Brasil. A delegação é recebida em audiência pelo ministro da Defesa e visita instalações da indústria de defesa brasileira em São Paulo e no Rio de Janeiro

2015 – A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, visita os Emirados Árabes Unidos, encontra-se com autoridades do fundo soberano ADIA e visita as instalações da fábrica da BRF em Abu Dhabi (10 a 12 de novembro)

2015 – O ministro do Meio-Ambiente e dos Recursos Hídricos dos EAU, Rashid bin Fahad, visita o Rio de Janeiro em caráter oficial (31 de janeiro - 3 de fevereiro)

2015 – O ministro da Energia dos EAU, Suhail al Mazrouei, representa o governo de seu país na posse presidencial dia 1 de janeiro, em Brasília. No dia seguinte, é recebido, em audiências separadas, no ministério da Defesa e pelo ministro das Minas e Energia (1 e 2 de janeiro)

2014 – O ministro da Agricultura, Neri Geller, visita os Emirados Árabes Unidos, oportunidade em que participa da cerimônia de inauguração da fábrica da BRF em Abu

Dhabi e se encontra com o ministro do Meio-Ambiente e da Água dos EAU (responsável também pelos temas de agricultura) (26 de novembro)

2014 – Visita oficial do vice-presidente, primeiro-ministro e ministro da Defesa dos Emirados Árabes Unidos e Emir de Dubai, xeique Mohammed bin Rashid al Maktoum a Brasília, acompanhado do chanceler Abdulla bin Zayed Al Nahyan Assinatura do Acordo Referente à Cooperação no Campo de Defesa (22 de abril)

2014 – Assinatura do Memorando de Entendimento bilateral sobre Cooperação Esportiva, em Abu Dhabi (8 de janeiro)

2013 – O ministro-chefe da secretaria de Assuntos Estratégicos da presidência da República, Marcelo Neri, participa do Fórum Econômico Mundial em Abu Dhabi (17 a 20 de novembro)

2013 – O vice-presidente da República Michel Temer visita os Emirados Árabes Unidos (10 a 12 de novembro)

2013 – O ministro da Economia dos Emirados Árabes Unidos, Sultan al Mansouri, visita São Paulo chefiando comitiva de vinte empresários e altos funcionários governamentais

2012 – Realiza-se a II reunião da Comissão Mista Brasil-EAU, em Abu Dhabi. A delegação brasileira é chefiada pelo subsecretário-geral Político para África e Oriente Médio (novembro)

2012 – O chanceler Abdullah bin Zayed al Nahyan visita Brasília em caráter oficial no dia 16 de março e é recebido pelo vice-presidente da República e pelos ministros das Relações Exteriores, de Minas e Energia e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (16 de março)

2011 – Realiza-se em Brasília a I reunião da Comista Brasil-EAU. A delegação brasileira é chefiada pelo subsecretário-geral Político para África e Oriente Médio e a emirática, pelo vice-ministro para Assuntos Econômicos da chancelaria (11 e 12 de maio)

2010 – Participação do chanceler Abdullah bin Zayed Al Nahyan, na condição de representante da presidência de turno do Conselho de Cooperação do Golfo, na Reunião de Cúpula do Mercosul (Foz do Iguaçu, 16 e 17 de dezembro)

2010 – Visita do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, a Abu Dhabi, acompanhado de delegação de 100 empresários (5 de dezembro)

2010 – Visita do ministro da Defesa, Nelson Jobim, aos EAU (18 a 21 de setembro)

2009 – Visita ao Brasil (Manaus, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo) do chanceler dos Emirados Árabes Unidos, xeique Abdallah Bin Zayed al Nahyan (outubro)

2008 – Criado o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-EAU (outubro)

2007 – A Companhia Aérea Emirates inaugura linha aérea direta entre as cidades de Dubai e São Paulo

2005 – Participação do ministro dos Negócios Estrangeiros, xeique Rashid Abdullah Al Nuaimi, na Cúpula ASPA, em Brasília (maio)

2003 – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos Emirados Árabes Unidos (dezembro)

2000 – Visita do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Osmar Chohfi, aos Emirados Árabes Unidos (setembro)

ACORDOS BILATERAIS

<i>Título do Acordo</i>	<i>Data</i>	<i>Status da Tramitação</i>
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Emirados Árabes Unidos sobre Cooperação Educacional	13/11/2021	Em Vigor
Tratado sobre Transferência de Pessoas Condenadas entre a República Federativa do Brasil e os Emirados Árabes Unidos	13/11/2021	Tramitação Ministérios/Casa Civil
Memorando de Entendimento entre o Governo dos Emirados árabes Unidos e o Governo da República Federativa do Brasil sobre Cooperação Esportiva	08/01/2014	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e os Emirados Árabes Unidos.	27/10/2019	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Emirados Árabes Unidos Sobre Cooperação e Assistência Mútua em Matéria Aduaneira	27/10/2019	Tramitação Congresso Nacional
Acordo Entre a República Federativa do Brasil e os Emirados Árabes Unidos Sobre Troca e Proteção Mútua de Informação Classificada e Material	27/10/2019	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Tratado sobre Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal entre a República Federativa do Brasil e os Emirados Árabes Unidos.	15/03/2019	Tramitação Ministérios/Casa Civil

Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre a República Federativa do Brasil e os Emirados Árabes Unidos	15/03/2019	Tramitação Congresso Nacional
Tratado sobre Extradicação entre a República Federativa do Brasil e os Emirados Árabes Unidos	15/03/2019	Tramitação Congresso Nacional
Convenção entre a República Federativa do Brasil e os Emirados Árabes Unidos para Eliminar a Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e Prevenir a Evasão e a Elisão Fiscais	12/11/2018	Em Vigor
Protocolo da Convenção entre a República Federativa do Brasil e os Emirados Árabes Unidos para Eliminar a Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e Prevenir a Evasão e a Elisão Fiscais	12/11/2018	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Emirados Árabes Unidos para Serviços Aéreos entre seus Respectivos Territórios e Além	16/03/2017	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Emirados Árabes Unidos sobre Mútua Isenção de Vistos para Portadores de Passaporte Comum	16/03/2017	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Emirados Árabes Unidos sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais/Especiais	16/03/2017	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Emirados Árabes Unidos Referente à Cooperação no Campo da Defesa	22/04/2014	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Emirados Árabes Unidos sobre Consultas Políticas	16/03/2012	Em Vigor
Acordo, por Troca de Notas, entre o Governo dos Emirados Árabes Unidos e o Governo da República Federativa do Brasil com o Objetivo de Promover o Intercâmbio Comercial e Turístico entre os Dois Países por meio da Isenção Recíproca de Imposto de Renda de Empresas de Transporte Aéreo	14/07/2009	Em Vigor
Acordo de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Emirados Árabes Unidos	11/10/1988	Em Vigor